

DEFESA DE DISSERTAÇÃO-turma 2019-2	SECRETARIA DE ENSINO DA PÓS-GRADUAÇÃO
---	--

Mestrando(a):	Data da defesa:	Horário:	Local:
Francisco Thiago Cavalcanti da Silva	4ª.feira	27/10/2021	14 h
			vídeoconferência

Título da dissertação:

PORTIFÓLIO AFETIVO DO SERTÃO: VOCÊ TEM SONHADO COM O QUÊ? uma escriturinha com os alunos da Escola Família Agrícola Jaguaribana Zé Maria do Tomé, na comunidade rural do Tabuleiro do Norte, sertão do Ceará

Banca Examinadora:

Instituição de origem:

Maria Vitória Campos Mamede Maia (orientadora)	UFRJ
Libânia Nacif Xavier	UFRJ
Sandra Maria Gadelha de Carvalho	Mestrado Acadêmico Intercampi(MAIE)UECE
Ana Ivenicki (suplente)	UFRJ
Paulo Melgaço da Silva Junior(suplente)	UNIRIO

Resumo:

A Escola Família Agrícola é uma escola específica para os filhos dos trabalhadores do campo que tem como pilares essenciais a Pedagogia da Alternância e a política-pedagógica de Paulo Freire. Com a pandemia e o isolamento social, muitas estruturas/instituições estão se reinventando utilizando a internet como modo de comunicação e funcionamento remoto, inclusive na esfera educacional. Porém, as escolas do campo possuem grandes limitações para dar continuidade às práticas pedagógicas, pois há uma precarização na acessibilidade de materiais (computadores, smartphones) e de rede por parte dos alunos e da própria escola. Mais uma vez a população campesina se encontra em desvantagem e exclusão. Ao iniciar minha pesquisa no mestrado da Educação pela UFRJ, minha ideia inicial era fazer um estudo etnográfico junto a Escola Família Agrícola Jaguaribana Zé Maria do Tomé, que conta com 17 jovens e está localizada em Tabuleiro do Norte, sertão cearense. Durante o trabalho de campo, pelo enfoque da participação observante, ofereceria oficinas criativas que pudessem enriquecer os conteúdos do currículo da escola. Com o contexto pandêmico e a paralisação das atividades escolares, precisei reelaborar todo o projeto, pensando em ações que fossem possíveis, relevantes para a comunidade e para o estudo acadêmico. A EFA em questão precisou parar e os alunos estão isolados em casa, sem aula, por tempo indeterminado. A coordenação e o corpo docente estão pensando estratégias para continuar. Diante da circunstância, mudei minha pesquisa etnográfica para uma pesquisa-ação, intitulada: PORTFÓLIO AFETIVO DO SERTÃO: VOCÊ TEM SONHADO COM O QUÊ?, onde criei um kit pedagógico (analogico) com tarefas artísticas e criativas com o objetivo agora de inventar junto a equipe da escola, novas formas de prosseguir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. A proposta do kit não é abordar conteúdos curriculares tradicionais e sim, as idiosincrasias, as questões culturais e de comportamento, a intimidade, os sonhos, as memórias. Os participantes executarão, por um período de quatro meses, tarefas pré-estabelecidas, induzidas por um guia de regras, e colecionarão seus resultados (desenhos, poemas, textos, cartas, colagens, fotos, músicas, etc) em portfólios individuais, que por sua vez, serão os objetos/dados de análise desta pesquisa. Agencio essa pesquisa-ação principalmente para testar materiais que colaborem com a prática educativa e formativa desses jovens; minha hipótese é que a arte, apesar da deslegitimação que vem sofrendo em nosso país, a criatividade, o lúdico e a afetividade são essenciais para a construção dos campos material e simbólico do ser humano dentro e fora do espaço educativo. O escopo teórico está amparado por Winnicott com o conceito de criatividade, Saltini com o conceito de afetividade, Vigotsky com o conceito de imaginação, Huizinga, como o conceito de lúdico e jogo, Barbosa e Ostrower com suas contribuições para a arte-educação e Paulo Freire, com sua vasta obra no campo da educação popular e libertária. Minha questão inicial, antes da pandemia, era explorar de quais formas as linguagens artísticas na educação do campo contribuem com o processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo e conduta dos 17 jovens estudantes da EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé. Agora, somada a essa questão e seguindo o viés da pesquisa-ação, problematizo a necessidade de democratizar o saber, a tecnologia, os acessos e a valorização dessas populações que estão às margens sociais. Com a falta de perspectiva em relação às ações públicas do Estado e a pandemia, como dar continuidade a educação no campo? Sobre a juventude rural, como ampliar suas possibilidades de crescimento sem que seja necessário a evasão do campo? Aliás, o que essa juventude quer, com o que sonha atualmente o jovem do campo? Enquanto viabilizamos caminhos, buscando contribuir com essa população, continuamos acreditando que a arte, a criatividade, o lúdico e a afetividade podem dar um pouco de respiro e alegria para essas pessoas isoladas em um isolamento mais isolado que o nosso e não só isso, mas também empoderar suas existências, contribuindo com suas construções identitárias e subjetivas.

Palavras-chave: criatividade, arte-educação, Escola Família Agrícola.